

EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO E PURISMO

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo USP
vicemanzolillo@globomail.com

Dizendo respeito especialmente ao léxico – segundo Vilela (1979: 55), “o último nível linguístico antes da passagem à realidade não linguística” –, aqui no Brasil, assim como em outros países, o empréstimo já foi considerado vício de linguagem, barbarismo, ameaça à pureza da língua e, em casos mais extremos, elemento capaz de provocar a sua derrocada. Felizmente, na atualidade, a ciência da linguagem vem se encarregando de colocar as coisas em seus devidos lugares, seja esclarecendo que o empréstimo não pode ser abordado exclusivamente a partir de condicionamentos linguísticos, seja evidenciando o absurdo de propostas como a de um deputado federal que, no final do século passado, julgou ser possível controlar o uso de palavras estrangeiras por meio de decreto. Nesse sentido, abordar aspectos ligados ao binômio empréstimo/purismo é o que se pretende com esta exposição.